

## João Baptista Siqueira e a Sociedade Cultural e Artística Uirapuru

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

SUBÁREA: MUSICOLOGIA

*Agata Christie Rodrigues Lima da Silva*  
PPGM/UFRJ  
*agatarodrigues.musical@gmail.com*

**Resumo.** Este trabalho traz a trajetória de Baptista Siqueira vinculada à Sociedade Cultural e Artística Uirapuru por ele fundada. Esta entidade, que foi portadora de editora e selo, junto com a UFRJ obteve papel crucial no propósito da promoção de música nacional através de suas obras musicológicas e composicionais. Para sua construção serão usadas fontes primárias de seu acervo pessoal presentes na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ e jornais, revistas, periódicos da Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

**Palavras-chave.** Sociedade Uirapuru; Baptista Siqueira; Editora e Selo; Acervo; Música Nacional;

**Title.** João Baptista Siqueira And The Uirapuru Cultural And Artistic Society

**Abstract.** This work presents the trajectory of Baptista Siqueira linked to the Uirapuru Cultural and Artistic Society founded by him. This entity, which was the bearer of a publisher and label, together with UFRJ played a crucial role in the purpose of promoting national music through its musicological and compositional works. For its construction, primary sources from his personal collection present in the Alberto Nepomuceno Library of the UFRJ School of Music and newspapers, magazines, periodicals from the National Library Hemeroteca will be used.

**Keywords.** Uirapuru Society; Baptista Siqueira; Publisher and Seal; Collection; National Music;

### Introdução

Baptista Siqueira (1906-1992), irmão de José Siqueira,<sup>1</sup> nasceu na cidade de Princesa Isabel, estado da Paraíba. Seu pai, João Baptista de Siqueira Cavalcanti, era mestre de Banda e advogado de influência política local (Vieira, 2002, p.1140). A partir de sua vivência familiar, aos 16 anos começou a carreira de regente de diversas bandas no interior da Paraíba (Vieira, 2002; Passos, 1982; *Diário Popular*, 18/09/1971).<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> José Siqueira (1907 – 1985) foi um professor, compositor e maestro paraibano radicado no Rio de Janeiro. Participou da fundação da Rádio Roquete Pinto, da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), da Orquestra Sinfônica de Recife, da Orquestra Sinfônica Nacional e da Ordem dos Músicos do Brasil (OMB) (Vieira, 2005; Silva, 2023).

<sup>2</sup> Maestro Baptista Siqueira encerra curso no Conservatório de Música, *Diário Popular*, Pelotas, 18/09/1971.

Para aperfeiçoar seus estudos, segundo Pádua de Almeida (1963), Baptista Siqueira “chegou ainda adolescente no Rio de Janeiro” (Almeida, 1963, p.6).<sup>3</sup> Nesta cidade, “ingressou na Banda de Música do I Regimento de Infantaria na Vila Militar”<sup>4</sup> e matriculou-se na Escola Nacional de Música (Passos, 1982).<sup>5</sup> Othon Costa<sup>6</sup> (1963), aponta que “Baptista Siqueira teve em Francisco Braga [...] um de seus mestres prediletos”<sup>7</sup> ao lado de outros professores de igual reconhecimento como Paulo Silva (1892-1967)<sup>8</sup> e Francisco Mignone (1897-1986) (Costa, 1968, p.8). Em 1938, foi indicado assistente da cadeira de Harmonia complementar no Instituto Nacional de Música<sup>9</sup> e nos anos 1940, junto com seu irmão José Siqueira, participou da fundação da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) (Passos, 1982).

Em 1952, conforme Paulo Antonio (1970), Siqueira “conquista a cátedra de harmonia e morfologia na Escola Nacional de Música, por meio de concurso”,<sup>10</sup> sendo, em 1957, nomeado professor efetivo da instituição. Na década seguinte, torna-se membro do Conselho de Música Popular Brasileira do Museu da Imagem e do Som (MIS) (Pereira, 2019, p.70). Na mesma época, fundou e presidiu a Sociedade Cultural e Artística Uirapuru. Em 1971, foi nomeado pelo presidente Emílio G. Médici<sup>11</sup> para o cargo de Diretor da Escola de Música da UFRJ, mandato que duraria quatro anos (*Correio da Manhã*, 1971).<sup>12</sup> Se mantém na ativa através da produção bibliográfica até a década de 1980 e falece em 1992.

Baptista Siqueira teve uma longa trajetória, cuja produção se destaca pela quantidade e diversidade de estudos<sup>13</sup> e gravações. Neste artigo, um recorte da tese de doutorado sobre a vida e a obra musicológica-histórica de Baptista Siqueira, iremos discutir trajetória da

---

<sup>3</sup> ALMEIDA, Pádua de. Baptista Siqueira visto pelo poeta Pádua de Almeida in *Obra do Compositor, SIQUEIRA*, 1963.

<sup>4</sup> *Diário Popular*, 18/09/1971.

<sup>5</sup> PASSOS, Claribalte. Fulgurações artísticas brasileiras, *Jornal do Commercio*, 18/01/1982.

<sup>6</sup> Othon Costa (1905-?) foi professor e jornalista carioca, membro da Academia Carioca de Letras. Disponível em:

<https://falandodetrova.com.br/index.php/othoncosta> e [http://antoniomiranda.com.br/poesia\\_brasis/rio\\_de\\_janeiro/othon\\_costa.html](http://antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/rio_de_janeiro/othon_costa.html).

<sup>7</sup> COSTA, Othon. Um discípulo de Francisco Braga in *Obras do Compositor*. 1963.

<sup>8</sup> Paulo Silva foi um professor e compositor negro fluminense, trombonista e violoncelista formado no Instituto Nacional de Música, que teve atuação na livre docência. Escreveu peças para bandas militares e escolares e os livros *Manual de Harmonia* (1932), o *Curso de Contraponto* (1933), o *Manual de Fuga* (1935) e *Linguagem da Música* (1954) (*Revista Alvorada*, 1936; PEREIRA, 2021).

<sup>9</sup> 15º Diretor. *Galeria de Ex-diretores*. Disponível em: <https://musica.ufrj.br/institucional/escola/galeria-de-ex-diretores/diretor/15>.

<sup>10</sup> ANTONIO, Paulo. Música de Baptista Siqueira, *O Povo*, 23/09/1970.

<sup>11</sup> Emílio Garrastazu Médici (1905-1982) foi o 28º presidente do Brasil. Em 1969, em razão da enfermidade do então presidente Costa e Silva, foi votado para assumir a presidência da República. Em seu governo, (1969 – 1974), a repressão e a censura tornaram-se ainda mais duras em paralelo a uma tentativa de expansão econômica. Disponível em: <https://neamp.pucsp.br/liderancas/emilio-garrastazu-medici>.

<sup>12</sup> Nota na coluna “Agenda”, *Correio da Manhã*. 18/08/1971. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

<sup>13</sup> Ver: SILVA, Agata Christie Rodrigues Lima da. João Baptista Siqueira: um musicólogo brasileiro e sua multiplicidade de interesses de pesquisa. *XXXIII Congresso da ANPPOM*, 2023.

Sociedade Cultural e Artística Uirapuru. Esta organização, que teve participação crucial na sua produção, terá sua história construída através de documentos, periódicos e manuscritos, além da bibliografia das áreas da musicologia e afins.

### **Sociedade Cultural e Artística Uirapuru (SCAU)**

A Sociedade Cultural e Artística Uirapuru, pode ser vista como repetição de um costume que nasce, segundo Avvad (2009), nos primeiros saraus e festas privadas na elite musical oitocentista brasileira. O gosto pela música instrumental foi herdado dos costumes europeus (Vermes, 2014; Avvad, 2009, p.43).

No Brasil, ao redor da música de concerto, foram criados clubes com o propósito de audição privada para pequeno público (idem). Segundo Volpe (2004), a música de concerto brasileira figurava quantitativamente entre repertório de compositores provenientes da Europa (Volpe, 2004, p.6). Avvad (2009), afirma que ainda nas primeiras décadas do século XIX passaram a existir os primeiros clubes e sociedades musicais. A primeira organização desse tipo foi a Sociedade Filarmônica criada em 1834 por Francisco Manuel da Silva (idem). A partir daí, ao longo do período, essa prática se consolida no Rio de Janeiro:

o Clube Mozart, em 1867, fundado por John White, o Clube Beethoven (1882) inicialmente exclusivamente masculino, tendo como bibliotecário Machado de Assis, a Sociedade dos Concertos Clássicos (1883), fundada por John White e Arthur Napoleão, a Sociedade dos Concertos Populares, criada por Alberto Nepomuceno, em 1896. Em São Paulo, o Clube Haydn, [em] 1883, fundado por Alexandre Levy, o Quarteto Paulista (1894), a Sociedade Coral Clube Mendelssohn e a Sociedade de Concertos Populares, criada em 1896, por Alberto Nepomuceno (Neves, 2008, p. 30 apud Avvad, 2009).

No século XX, esse costume se seguiu quando, com a morte do compositor Glauco Velásquez,<sup>14</sup> em 1914, foi criada a Sociedade Glauco Velásquez, cuja intensão era promover concertos de obras desse compositor (Verzoni, 2014, p.130).

De certo modo, a Sociedade Cultural e Artística Uirapuru remonta a ideia de promoção de repertório, mas direcionada à propagação da música de concerto brasileira (Siqueira, 1960).<sup>15</sup> Assim, Baptista Siqueira escolheu criar uma Sociedade aos moldes de seus antecessores.

Fundada em 14 de novembro de 1960, a Sociedade Cultural e Artística Uirapuru (SCAU) foi uma organização sem fins lucrativos sediada na cidade do Rio de Janeiro com filial no Rio Grande do Sul. Sua gerência contava com cargos de presidência, vice-

<sup>14</sup>Glauco Velásquez foi um compositor ítalo-brasileiro (1884-1914) de música de câmara (Silva, 2020).

<sup>15</sup> SIQUEIRA, João Baptista. *Estatuto da Sociedade Cultural e Artística Uirapuru*. 14/11/1960. Documento disponível no Acervo de Baptista Siqueira na BAN da EM/UFRJ.

presidência, 1º e 2º secretário, tesoureiro e bibliotecário. Deveria possuir 10 membros titulares, sócios que teriam patronos, cujos nomes pertenceriam à compositores consagrados e 20 membros correspondentes brasileiros ou estrangeiros. Foi criada, segundo seu *Estatuto* (1960), para “colaborar com a divulgação e propaganda da música erudita brasileira” e internacional. Esta entidade desejava “expandir a cultura” através de alianças “com órgãos estaduais e federais no desenvolvimento e projeção da música brasileira”.<sup>16</sup> Seu propósito era:

Manter, aumentar e difundir o conhecimento das obras musicais – principalmente a dos autores desaparecidos, velando pela conservação do patrimônio, que representam: livros, partituras, material de execução e de qualquer documento que possa representar interesse histórico ou simplesmente, autógrafos considerados raros (Siqueira, 1960).<sup>17</sup>

Entre suas pretensões, estavam a busca de correspondência, impressão e publicações entre Sociedades e empresas que possuíssem interesse na propagação de música brasileira. Além disso, deveria organizar e redigir cópias de manuscritos raros e em delicado estado de conservação. Quanto às suas obrigações, esta entidade deveria

promover conferências, palestras e audições, com propósito de fazer conhecidos do público, obras de mérito que não tiveram a necessária divulgação; editar obras, gravar discos e reproduzir manuscritos raros em “cópias heliográficas”<sup>18</sup> (idem).

Esta Sociedade deveria distribuir apostilas e livros publicados e divulgá-los em outras instituições e veículos. Para isso, ainda conforme seu *Estatuto* (1960), era necessário associar-se às “organizações congêneres, [realizar] concertos, [e] homenagens” relacionados às comemorações “de nascimento e morte” de músicos brasileiros reconhecidos e desenvolver “relações interculturais” com países vizinhos. Sob sua tutela, encontrava-se a editora e o selo fonográfico *Uirapuru* para realizar gravações (Siqueira, 1960).<sup>19</sup>

Quanto aos patronos, estão os compositores de maior renome: Padre José Maurício Nunes Garcia, Francisco Manuel da Silva, Carlos Gomes, Henrique Oswald, Alberto Nepomuceno, Francisco Braga, Barroso Neto, Oscar Lorenzo Fernandez e Heitor-Villa-Lobos.<sup>20</sup>

---

<sup>16</sup> Idem.

<sup>17</sup> Idem.

<sup>18</sup> Cópias heliográficas consistiam, segundo Botelho (2014), em processo em que “eram feitos originais em papel vegetal escritas à lápis ou a nanquim, depois se colocava esse original do desenho e dos relatórios em contato com um papel químico em um ambiente com amoníaco e luz”. As reproduções eram feitas na cor azul, vermelha ou preta de desenho ou texto datilografado. Disponível em: [http://www.brasilengenharia.com/portal/images/stories/revistas/edicao\\_621/621\\_cronica.pdf](http://www.brasilengenharia.com/portal/images/stories/revistas/edicao_621/621_cronica.pdf).

<sup>19</sup> *Estatuto...* 14/11/1960. Acervo de Baptista Siqueira na BAN da EM/UFRJ.

<sup>20</sup> Idem.

Na primeira gestão, de 1960 a 1965, Baptista Siqueira foi o presidente e Américo Fontoura, o vice-presidente. O primeiro secretário era Alfredo Peres e o segundo, a esposa de Siqueira, Zilma Siqueira. Como tesoureiro, o Tenente Elgar Almeida Bispo e o cargo de Bibliotecário ficou para Rubens Gerardi Brandão. Entretanto, por reeleição Baptista Siqueira se manteve na gestão da SCAU, de 1965 a 1970, mas teve vice-presidente diferente, Milton Calasans (Siqueira, 1966).<sup>21</sup> No terceiro mandato, de 1971 a 1975, Baptista Siqueira continua na presidência e mantém Milton Calasans como vice. Nesse ciclo, Betty Antunes Oliveira foi a primeira secretária, Olavo de Barros, o segundo, Dalmo Reis e capitão Edigar Bispo de Almeida, tesoureiros e Rubens Geraldi Brandão seguiu como o bibliotecário (Monnerat, 1970).<sup>22</sup>

Através da Sociedade Cultural e Artística Uirapuru (SCAU), Baptista Siqueira organizou várias formas de propagação da cultura e da música brasileira de concerto. A seguir, serão destacados as realizações mais notórias desta organização.

### **Realizações pró-música brasileira**

O selo Uirapuru gravou uma série de LP's que trazem gêneros musicais selecionados através de pesquisa. Foram 15 discos lançados ao longo de sua existência com obras sinfônicas de Baptista Siqueira, Francisco Braga e peças de Henrique Alves de Mesquita, Anacleto de Medeiros, Joaquim Callado e Chiquinha Gonzaga.<sup>23</sup>

Em comemoração aos seus 10 anos<sup>24</sup> foram organizados discos de seu selo: *Sinfonia Nordeste – Introdução* de Baptista Siqueira e *Modinha e Coco; Caatimbó*, ritual de pescaria do povo cariri, de Baptista Siqueira; “Canções Brasileiras”; *Cangerê*, cantata de Baptista Siqueira, *Boiúna – Introdução*, de Baptista Siqueira; *Marabá*, poema sinfônico de Francisco Braga, “Músicas Imperiais – Côrte do Rio de Janeiro (séc. XIX)”, obras de Francisco Alves de Mesquita e Henrique Alves de Mesquita; “Músicas Imperiais” – “Choro Carioca”, obras de Viriato Figueira da Silva e Joaquim Callado; “Músicas Imperiais”, com valsas de Joaquim Callado e Chiquinha Gonzaga e polca de H. A. de Mesquita; “O piano de Norte a Sul”, obras de Ernesto Nazareth e Frutuoso Viana; “Músicas de sempre”, obras de Irineu de Almeida, Alfredo Gama e Anacleto de Medeiros.<sup>25</sup>

<sup>21</sup>SIQUEIRA, João Baptista. *Estatuto da Sociedade Cultural e Artística Uirapuru*. 18/02/1966. Acervo de Baptista Siqueira na BAN da EM/UFRJ.

<sup>22</sup> MONNERAT, Geraldo. “Sociedade Cultural e Artística Uirapuru”, *Jornal do Brasil*, 14/11/1970.

<sup>23</sup> Idem.

<sup>24</sup>ACKER, Franck Justo. Compilação comemorativa de 10 anos da SCAU. *Instituto do Piano Brasileiro*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zfCaPxFtcE0>.

<sup>25</sup>BARROS, Otávio. *Relatório de Atividades* (1969/1970). Acervo de Baptista Siqueira na BAN da EM/UFRJ.

Existe um LP com a segunda reprodução da sinfonia *Nordeste* e o poema sinfônico *Jandaia* com interpretação do pianista Murillo Santos e da Orquestra do Rio de Janeiro regida por Henrique Morelembaum, ambas de Baptista Siqueira.<sup>26</sup> Encontra-se também o disco *Ritual dos Mitos (Bailado)*, de Baptista Siqueira escrita sobre *Mitos do Folclore Brasileiro*, de Joaquim Ribeiro<sup>27</sup> e a primeira reprodução do poema sinfônico *Boiúna*, anterior à mencionada acima com os mesmos intérpretes.

A SCAU pôde encenar a ópera *Rita Valéria* de Baptista Siqueira, inspirada no conto de Machado de Assis, *A Cartomante*, escrita para a comemoração do IV centenário da cidade do Rio de Janeiro. Em sua temática traz o cotidiano do período oitocentista estruturado em um ato com bailados, corais e temas folclóricos (Trotta, 1963).<sup>28</sup>

A Sociedade desenvolveu o “Curso de Música Brasileira Popular e Folclórica” (1967), em parceria com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e com a EM/UFRJ.<sup>29</sup> Entre os professores estavam Yolanda Ferreira, Baptista Siqueira, o pianista Arnaldo Rebello (1905-1984), Joaquina Araújo de Campos, Belmira Frazão, Luiz Heitor Correa de Azevedo, Othon Costa e Joanídia Sodré.<sup>30</sup>

As aulas oferecidas abordaram danças instrumentais do século XIX,<sup>31</sup> música de salão e do teatro popular; a vida e obra de Chiquinha Gonzaga, Henrique A. de Mesquita, Joaquim Callado e Anacleto de Medeiros; a companhia de ópera de D. José Amat e a Ópera Nacional e “aspectos da música indígena do Nordeste”.<sup>32</sup> Além do curso, foi realizada “palestra do maestro Salvatore Ruberti sobre Carlos Gomes” (FRANÇA, 1969).<sup>33</sup>

Foram promovidos “Concertos para jovens, Recitais e Cinema Educativo Cultural” no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul.<sup>34</sup> No caso do “Concerto para Jovens”, quando realizado no Rio de Janeiro, foi sediado na Sala Cecília Meirelles com obras de Baptista

<sup>26</sup>SIQUEIRA, João Baptista. *Nordeste/Jandaia*. Encarte de LP. Acervo de Baptista Siqueira na BAN da EM/UFRJ.

<sup>27</sup>Este lançamento foi realizado em homenagem ao professor Joaquim Ribeiro, mas também fez parte do IV centenário da cidade do Rio de Janeiro comemorado na ocasião (*Correio da Manhã*, 23/03/1965).

<sup>28</sup>TROTТА, Frederico. Projeto de Lei nº 500, de 1963. Encenação da ópera “Rita Valéria” de autoria de Baptista Siqueira. *Diário da Assembleia*. Rio de Janeiro. 28/09/1963.

<sup>29</sup>Curso de Música Brasileira, *Correio da Manhã*, 31/08/1967.

<sup>30</sup>Curso de Música Popular e folclórica, *Correio da Manhã*, 31/08/1967.

<sup>31</sup>Curso de Música Brasileira, *Correio da Manhã*, 14/09/1967.

<sup>32</sup>Conferência de Alencar Pinto, *Correio da Manhã*, 21/09/1967 e Palestra com Ana Maria Porto de Moura, *Correio da Manhã*, 26/10/1967.

<sup>33</sup>FRANÇA, Eurico Nogueira de. Carlos Gomes, *Correio da Manhã*, 04/12/1969.

<sup>34</sup>Relatório de Atividades – SCAU – 1969/1970. Acervo de Baptista Siqueira da BAN da EM/UFRJ.

Siqueira e Mozart para piano, tocado por Sônia Goular e orquestra<sup>35</sup> regida por Henrique Morelembaum.<sup>36</sup>

As exibições do Cinema Educativo eram realizadas no Auditório do Palácio da Cultura, com apresentação de filmes como *Mary Poppins*, *O Maravilhoso homem que voou*, *Cinderela em Paris*, *Descalços no Parque* e *O último safari*, ao lado de películas cedidas pelas embaixadas estrangeiras (*Jornal das Letras*, 1969).<sup>37</sup>

Foi promovida a comemoração do 98º aniversário de Francisco Braga em parceria com a Escola Nacional de Música e com o Centro Carioca realizado na Sala Leopoldo Miguéz com lançamento do LP *Marabá – Episódio sinfônico* de Francisco Braga.<sup>38</sup> A SCAU celebrou o Centenário de Anacleto de Medeiros (1866-1907) no auditório da ENM em colaboração com a Academia Carioca de Letras.<sup>39</sup> Realizou evento pelos 10 anos do falecimento de Assis Republicano<sup>40</sup> com apresentação de concerto para Violino e Orquestra interpretado pelo solista Oscar Borgeth.<sup>41</sup>

No estado do Rio de Janeiro circularam as “Caravanas culturais”: no Teatro Municipal apresentou-se Salvatore Ruberti; Acácia Brasil e Odete Ernst Dias estiveram no Instituto de Educação;<sup>42</sup> Arnaldo Rebello e Nelsino Belchior em Barra do Piraí; Rebello e Belchior Sants em Petrópolis; Oscar Borgeth e Murilo Santos na Universidade Federal Fluminense (UFF); o Quarteto da U. F. R. J.<sup>43</sup> em Campo Grande e em Teresópolis. No repertório obras de Maria Luiza de Mattos Priolli, Diva Lyra Coelho, Alberto Nepomuceno, Francisco Braga, Henrique Oswald, Camargo Guarnieri e Arnaldo Rebello.<sup>44</sup>

Através das pesquisas de Baptista Siqueira sobre a música do século XIX, foram acumulados documentos, gravuras, imagens, partituras impressas e manuscritas. A partir disso, organizou-se uma exposição na Biblioteca Nacional, *Música no Rio de Janeiro Imperial (1830-1885)*. As peças expostas foram organizadas por Mercedes Reis Pequeno

<sup>35</sup> Provavelmente a Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro.

<sup>36</sup> Nota de promoção do “Concerto para jovens”. Coluna “Som”, *Correio da Manhã*, 12/12/1969.

<sup>37</sup> Cinema, Coluna Universidade e cultura, *Jornal das Letras*, dezembro de 1969.

<sup>38</sup> De homenagens, Coluna “Ele e Elas”, *O Jornal*, 21/04/1968.

<sup>39</sup> De centenário, Coluna “Ele e Elas”, *O Jornal*, 12/06/1966 e EFEGÊ, Jota. Um sementeiro de bandas, *O Jornal*, 10/07/1966.

<sup>40</sup> Assis Republicano (1897-1960), foi um maestro e professor negro, fagotista, ex-aluno do Instituto Nacional de Música. Disponível em: [https://www.ograndematosinhos.com.br/historia\\_regional/16.html](https://www.ograndematosinhos.com.br/historia_regional/16.html).

<sup>41</sup> Uirapuru, *Diário de Notícias*, 14/03/1970.

<sup>42</sup> Recital de Harpa e flauta, *Diário de Notícias*, 07/12/1969 e Harpa e Flauta, *Diário de Notícias*, 09/12/1969. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

<sup>43</sup> Carvalho (1969), divulga que, ao invés do Quarteto da UFRJ, foi o Quarteto do Rio de Janeiro, composto por Santino Parpinelli, Jacques Nirenberg, Henrique Nirenberg e Eugen Rabnevsky com direção de Afonso Celso, que esteve entre as atrações que se apresentaram-se nas Caravanas Culturais (Carvalho, *Jornal Luta pela Democracia*, 31/12/1969).

<sup>44</sup> *Relatório de Circulação de Atividades – SCAU – 1969/1970*. Acervo de Baptista Siqueira da BAN da EM/UFRJ.

como comemoração “ao seu primeiro decênio” na Seção de Música da Biblioteca Nacional (Adonias Filho, s/d, p.11).<sup>45</sup>

A SCAU promoveu o disco *Músicas brasileiras do império*, que segundo Jota Efegê (1969), era composto por panfleto ilustrado e três discos. No repertório são encontradas 23 músicas da Côrte Imperial do Rio de Janeiro apresentadas na Sala Cecília Meirelles. Consta que:

o primeiro dos 3 discos trata das orquestras de salão [...] com músicas ligeiras, tal como eram executadas na época; [o] segundo, registra a importância cultural do Grupo Choro Carioca [...]; o terceiro, [...] [trouxe a] música cultural colocada em piano [...]. A execução esteve a cargo de Henrique Morelembaum e Milton Calazans (Efegê, *O Jornal*, 09/03/1969).<sup>46</sup>

A organização e as escolhas para o repertório dos referidos álbuns foi realizada por Baptista Siqueira.<sup>47</sup> Como parte do processo de difusão da música brasileira, os exemplares deste e demais discos e livros foram distribuídos à imprensa e órgãos relacionados à educação e cultura (Cileno, 1969).<sup>48</sup>

Entre suas atividades no Rio Grande do Sul, a SCAU, em ocasião da comemoração de 10 anos de sua existência promoveu homenagem ao Centenário do Nascimento de Francisco Braga<sup>49</sup> e um Festival de Músicas de Baptista Siqueira na capital gaúcha.<sup>50</sup> Ambos os eventos contaram com a presença de Baptista Siqueira, Milton Calasans, Eloísa Nemoto Vergara, Fernando Esmer, Luiz Ramirez e orquestra e coro regidos por Vicente Taveira.<sup>51</sup>

No Rio Grande do Sul, na década de 1970, houve uma versão do “Curso de Música Popular e Folclórica” apoiado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e pela prefeitura da localidade, coordenado pelo Conservatório da cidade. Houve apresentações da Cantata *Caatimbó* regida por Vicente Taveira e palestras diárias com Ênio de Freitas, Flávio de Oliveira e encerramento com Baptista Siqueira. Entre os temas encontrava-se o folclore gaúcho e o folclore na obra de Villa-Lobos (Fistauer, 1971).<sup>52</sup>

A editora e selo da SCAU fez distribuição e divulgação de música no Rio Grande do Sul. Órgãos como a Discoteca Natto Henn, Secretaria de Educação e Cultura do Município,

<sup>45</sup>ADONIAS FILHO. Texto de Abertura. Música no Rio de Janeiro Imperial – 1830-1885. *Catálogo da exposição*. S/d.

<sup>46</sup>EFEGÊ, Jota. Música Imperial da Côrte do Rio de Janeiro, *O Jornal*, 09/03/1969.

<sup>47</sup> Idem.

<sup>48</sup>CILENO, Pedro Eziel. Música Imperial, Coluna “Luta Escolar”, *Jornal Luta Pela Democracia*, 26/03/1969.

<sup>49</sup>Solicitação de verba, em 1963, para a comemoração do centenário de Francisco Braga em 1968. Acervo de Baptista Siqueira na BAN da EM/UFRJ.

<sup>50</sup>DANTAS, *Tribuna da Imprensa*, 26/08/1970 e DANTAS, *Tribuna da Imprensa*, 18/09/1970.

<sup>51</sup>ACKER, Franck Justo. Compilação comemorativa de 10 anos da SCAU. *Instituto do Piano Brasileiro*.

<sup>52</sup>FEISTAUER, Enilda Maurell. Curso de Música Brasileira Folclórica e Popular. *Diário Popular*, Pelotas, 24/09/1971. Acervo Baptista Siqueira na BAN da UFRJ.

Rádio da UFRGS, Instituto de Artes da UFRGS, Discoteca do Instituto Gen. Flores da Cunha, Discoteca do Colégio Estadual Júlio de Castilhos, receberam seus livros e discos. Os trabalhos de Siqueira sobre Ernesto Nazareth e *Três vultos históricos na música brasileira* também foram fornecidos.<sup>53</sup>

Além das obras já mencionadas, entre as publicações da editora desta Sociedade estão *Baptista Siqueira: Obras* (1975), *Do Som ao tom no universo da música* (1982), *Música, Força e Movimento* (1983), *Música Concensus Omnium* (1983) e *Valores Étnicos da Musicologia* (1988), todos de Baptista Siqueira.

Para realizar suas atividades, enquanto uma Sociedade filantrópica, a cúpula deste órgão deveria se associar ao governo vigente e vincular-se ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), à Divisão de Educação Extraescolar (DEE) e ao Departamento Nacional de Educação. A SCAU, através da imprensa da época, promoveu gravações, recitais, concertos, palestras e cursos itinerantes em cidades no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul (*Jornal das Letras*, 1969).<sup>54</sup> A partir desse convênio foram solicitadas verbas “a fim de realizar gravações” e para “a realização de um Curso [...] para divulgação de música brasileira” (*Cultura*, 26/05/1968).<sup>55</sup>

Em nota comemorativa aos 10 anos da Sociedade publicada no *Jornal das Letras* (1970), consta que estes eventos foram possíveis em razão das políticas de cultura governamentais,<sup>56</sup> onde anualmente esta entidade deveria dar entrada em nova solicitação de recurso. O fomento seria usado

[...] na realização de concertos sinfônicos (na Guanabara<sup>57</sup> e Porto Alegre), de recitais (na Guanabara e Porto Alegre) e na gravação de um disco com orquestra de Câmara, [...] [que] seriam entregues ao Ministério da Educação e Cultura e [...] aos sócios da sociedade (*Boletim Federal de Cultura*, 1971, p. 137-138).<sup>58</sup>

Em seu requerimento, a SCAU reforçava a necessidade de subsídio público para manter-se ao alegar que “não possui infraestrutura que assegura sua permanência e continuidade de

<sup>53</sup>Relatório de atividades (1970). Acervo de Baptista Siqueira na BAN da EM/EFRJ.

<sup>54</sup>Convênio, Coluna “Universidade e cultura”, *Jornal das Letras*, novembro de 1969. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

<sup>55</sup>Parecer de solicitação de verba, nº 290 – Processos ns. 11.871/68 – 12.302/67 – Sociedade Cultural e Artística Uirapuru, p. 84-85, *Cultura*, 23/05/1968. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

<sup>56</sup>Trabalhando pela cultura, Coluna “Universidade e cultura”, *Jornal das Letras*, abril de 1970. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

<sup>57</sup> Nome dado ao território do Município do Rio de Janeiro entre 1960 e 1975. Disponível em:

<https://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/historia-do-brasil/rio-de-janeiro/3365-a-fusao-do-estado-da-guanabara-ao-estado-do-rio-de-janeiro>.

<sup>58</sup>Processo nº CFC-064/71, *Boletim do Conselho Federal de Cultura*, 29/03/1971. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

suas atividades. Daí o recurso de apelar para o Governo que financia os empreendimentos artísticos da Sociedade” (idem, p.138).

### Considerações finais

A Sociedade Cultural e Artística Uirapuru (SCAU) foi importante na trajetória de Baptista Siqueira, quando foi editora e selo de vários de seus livros e discos lançados. Através de dados do acervo, percebe-se que esta entidade teve, pelo menos, uma existência de 20 anos. Como garantia de sua permanência se manteve em diálogo com o governo vigente e, a partir disso, nasce entrelaçada com o momento político, quando de 1964 aos anos 1970, o Brasil passava pela Ditadura Militar.<sup>59</sup> Foi perceptível que seu percurso foi influenciado por esse processo.

Ficou claro que Baptista Siqueira registrava suas pesquisas em livros, concertos, recitais e gravações. O autor se manteve ativo através de trabalhos lançados, tanto pela SCAU quanto em outras editoras até os anos 1980. As publicações que vão da década de 1960 a 1970 possuem maior variedade: *Canto Metafísico* (1981) e *Modinhas do Passado* (1956, reeditado 1979), publicados pela Folha Carioca; *Os Cariris do Nordeste* (1978) e *Origem do termo samba* (1978), saíram pela Cátedra e pela IBRASA; *Ernesto Nazareth na música brasileira* (1967), foi lançado pela Gráfica Editora Aurora Ltda. e *Três vultos históricos na música brasileira* (1969), pela Editora Dr. Araújo; *Estética Musical* (1970), saiu pela Editora Urgente. Mesmo pertencente a outros veículos de publicação impressa, o autor divulgava e distribuía esses trabalhos igualmente aos demais lançados pela Sociedade.

Baptista Siqueira demonstrou forte ligação com a UFRJ, pois foi seu aluno, professor, diretor e fez uso dessa instituição em prol de suas pesquisas. Uma outra porcentagem de seus estudos foi organizada pela própria universidade em suas várias fases: *O problema didático das controvérsias harmônicas* (1956), foi lançado pela Editora Escola Nacional de Música; *Influência Ameríndia na Música Folclórica do Nordeste* (1955), foi publicado pela Editora Universidade do Brasil; *Do Conservatório à Escola de Música* (1972) e *Lundum x Lundu* (1970) foram impressos pela Editora Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Pela Sociedade Cultural e Artística Uirapuru, através do nome de *Uirapuru*, constam volumes de temática indianista<sup>60</sup> e sobre o cruzamento de música com a ciência, filosofia e fenomenologia, que sublinham as preocupações do autor quanto à temática de seus estudos na

<sup>59</sup>STARLING, Heloisa. *Órgãos de informação e repressão da ditadura*. FAPEMIG. Brasil Doc. Arquivo Digital. Disponível em: <https://www.ufmg.br/brasildoc/temas/2-orgaos-de-informacao-e-repressao-da-ditadura/>.

<sup>60</sup> Termo usado por Maria Alice Volpe para se referir a temática de composições e trabalhos historiográficos que abordam a cultura indígena (VOLPE, 2001).

última década de sua vida: *Baptista Siqueira: Obras* (1975), *Música Força e Movimento* (1983), *Grupo étnico Quixelô* (1985), *Grupo étnico Tamoio* (1986), *Grupo étnico Moriti* (s.d.), *Poesia e Música* (1987), *Música Vocal I e II* (1987), *Música e Fenomenologia* (1987), *Música e Ciência* (1988) e *Valores étnicos da musicologia* (1988).

A trajetória da SCAU se entrelaça com a Escola de Música a partir de convênio junto com órgãos governamentais relacionados à cultura e à educação como condução de suas atividades. Este aspecto, refletido em sua condição de entidade filantrópica, a coloca diretamente relacionada ao governo vigente. No *Boletim...* (1971), consta que a Sociedade Cultural e Artística Uirapuru declarou que tinha intenção de “colaborar com o Governo da Revolução” e que seriam “acatadas as sugestões emanadas das autoridades do Ministério da Educação e Cultura, desde que não colidam com os preceitos técnicos da música” (*Boletim...* 29/03/1971).

Encontramos seus registros tanto na imprensa quanto entre os documentos presentes no acervo de Baptista Siqueira da Biblioteca Alberto Nepomuceno da EM/UFRJ. Ambas as fontes apontaram que seu período de atividade mais intensa foi de sua fundação até a década de 1970. Os temas que ocuparam as publicações desse período, com exceção de *Modinhas do Passado* (1956), que já existia, referiam-se à música do século XIX: *Lundum x Lundu* (1970); as biografias sobre *Ernesto Nazareth...* (1969) e *Três vultos históricos...* (1967); o estudo sobre literatura e música, *Ficção & Música* (1980).

Fica subentendido, através de seu propósito e histórico de atividades, que as publicações de seus livros pararam durante a década de 1980, com a última registrada em 1988. Provavelmente estes volumes estavam associados a palestras ministradas sobre os assuntos pesquisados, cujos registros não foram encontrados. Ficou claro que Baptista Siqueira colocava suas pesquisas nos produtos da SCAU, pois todos os livros editados são de sua autoria com apresentações e prefácios em nomes de membros desta entidade. Quanto ao seu fim apenas percebemos a extinção de menções na imprensa e a ausência de documentos depois dos anos 1970. Esta escassez coincide com a última década de existência de Baptista Siqueira, que vem a falecer em 1992.

## Referências

ACKER, Franck Justo. Compilação em homenagem aos 10 anos da SCAU. Olavo de Barros (Narrador), Baptista Siqueira (compositor), Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro (intérprete), Henrique Morelembaum (regente). 37:53 min. Rio de Janeiro. Uirapuru. 26 de out., 1970. *Instituto do Piano Brasileiro*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zfCaPxFtcE0>. Acesso em: 23 de jun. 2024.

ADONIAS FILHO. Texto de Abertura. *Música no Rio de Janeiro Imperial – 1830-1885*. Catálogo. S/d. 81 páginas. Acervo de Baptista Siqueira da Biblioteca Alberto Nepomuceno da EM/UFRJ.

ALMEIDA, Pádua de. Baptista Siqueira visto pelo poeta Pádua de Almeida in SIQUEIRA, João Baptista. *Obras do Compositor*. Rio de Janeiro: Uirapuru. 1963.

ANTONIO, Paulo. Música de Baptista Siqueira, *O Povo*, 23 de set., 1970. Acervo de Baptista Siqueira da Biblioteca Alberto Nepomuceno da EM/UFRJ.

AVVAD, Ana Paula da Matta. A influência das peças de caráter do romantismo em obras para piano de Carlos Gomes, Leopoldo Miguez, Henrique Oswald, Alexandre Levy e Alberto Nepomuceno. Tese (Doutorado em Música). 278 f. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2009.

BARROS, Otávio de. *Obras gravadas pela SCAU em comemoração dos 10 da Sociedade*. 20 de nov., 1970. Lista. 1 página. Acervo de Baptista Siqueira na Biblioteca Alberto Nepomuceno da EM/UFRJ.

BOTELHO, Cópias de desenhos de uma fonte. *Engenharia* 251, 2014. Disponível em: [http://www.brasilengenharia.com/portal/images/stories/revistas/edicao\\_621/621\\_cronica.pdf](http://www.brasilengenharia.com/portal/images/stories/revistas/edicao_621/621_cronica.pdf)  
Acesso em: 21 de jun., 2024.

CAATIMBÓ, ritual de pescaria do povo cariri, Baptista Siqueira (compositor). Oboé e tenor (não consta intérpretes). Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Uirapuru, s/d. LP.

CANÇÕES BRASILEIRAS. Poesia do saudoso poeta cearense Mário Lenhares. Leda Coelho de Freitas (intérprete, canto). Murilo Santos (intérprete, piano). Rio de Janeiro: Uirapuru. 1967 LP.

CANGERÊ. Cantata mágica em língua tupi (povo tamoio). Baptista Siqueira (compositor), Coro misto e orquestra (intérprete), José Siqueira (intérprete, regente), Alice Ribeiro (soprano). Rio de Janeiro: Uirapuru. S/d. LP.

CARVALHO, João Luis. Caravanas culturais, Coluna Zona Rural em Foco, *Jornal Luta pela democracia*, 31/12/1969. Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

CILENO, Pedro Eziel. Música Imperial, Coluna Luta Escolar, *Jornal Luta Pela Democracia*, 26 de mar., 1969. Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

Cinema. Coluna Universidade e Cultura, *Jornal das Letras*, dezembro de 1969. Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

Conferência de Alencar Pinto, *Correio da Manhã*, 21 de set., 1967. Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

COSTA, Othon. Um discípulo de Francisco Braga in SIQUEIRA, João Baptista. *Obras do Compositor*. Rio de Janeiro: Uirapuru, 1963.

Curso de Música Brasileira, *Correio da Manhã*, 14 de set., 1967. Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

Curso de Música Popular e folclórica, *Correio da Manhã*, 31 de ago., 1967. Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

Curso de Música Brasileira, *Correio da Manhã*, 31 de ago., 1967. Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

DANTAS, Carlos. Nota de promoção de evento. Coluna Música – Anotando, *Tribuna da Imprensa*, 26 de ago., 1970. Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

DANTAS, Carlos. Nota na coluna À maneira de notas, *Tribuna da Imprensa*, 18 de set., 1970. Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

De centenário. Coluna Ele e Elas, *O Jornal*, 12 de jun., 1966. Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

De homenagens. Coluna Ele e Elas, *O Jornal*, 21 de abr., 1968. Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

*Do Estado da Guanabara ao Estado do Rio de Janeiro: uma fusão.* Disponível em: <https://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/historia-do-brasil/rio-de-janeiro/3365-a-fusao-do-estado-da-guanabara-ao-estado-do-rio-de-janeiro> Acesso em: 30 de jun., 2024.

EFEGÊ, Jota. Música Imperial da Côrte do Rio de Janeiro, *O Jornal*, 09 de mar., 1969. Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

EFEGÊ, Jota. Um semeador de bandas, *O Jornal*, 10 de jul., 1966. Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

FRANÇA, Eurico Nogueira de. Carlos Gomes, *Correio da Manhã*, 04 de dez., 1969. Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

GALERIA DE EX-ALUNOS, José Paulo da Silva. *Revista Alvorada*, VI, ano III, nº7, jan., 1936. 4 páginas. Acervo de Baptista Siqueira da Biblioteca Alberto Nepomuceno da EM/UFRJ.

HOMENAGEM a mestre com gravações, *Correio da Manhã*, 23/03/1965. Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

João Baptista Siqueira. Galeria de ex-diretores in *Música UFRJ*. 06 de mar., 2010. Disponível em: <https://musica.ufrj.br/institucional/escola/galeria-de-ex-diretores/diretor/15> Acesso em: 20 de mar., 2024.

Maestro Baptista Siqueira encerra curso no Conservatório de Música. *Diário Popular*, Pelotas, 18 de set., 1971. Acervo de Baptista Siqueira da Biblioteca Alberto Nepomuceno da EM/UFRJ.

MARABÁ: poema sinfônico. Francisco Braga (Compositor). Henrique Morelembaum (intérprete, regente). Orquestra do Rio de Janeiro (intérprete). Rio de Janeiro: Uirapuru. s/d. LP.

MENDONÇA, Cecília de. A Coleção Luiz Heitor Corrêa de Azevedo: música, memória e patrimônio. Dissertação (Mestrado em Memória Social). 134 páginas. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.

MONNERAT, Geraldo. Sociedade Cultural e Artística Uirapuru, *Jornal do Brasil*, 14 de nov., 1970. Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

Música no tempo do Império, *Correio da Manhã*, 19 de out., 1967. Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

MÚSICAS DE SEMPRE. Irineu de Almeida (compositor), Alfredo Gama (compositor), Anacleto de Medeiros (compositor). Orquestra de Câmara (intérprete), Milton Calasans (intérprete, regente). Rio de Janeiro: Uirapuru. 1970. LP

MÚSICAS IMPERIAIS: Corte do Rio de Janeiro (séc. XIX). Francisco Manuel da Silva (compositor), Henrique Alves de Mesquita (compositor). Henrique Morelembaum (intérprete, regente), Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Uirapuru. s/d. LP.

MÚSICAS IMPERIAIS: Choro Carioca. Viriato Figueira da Silva (Compositor); Joaquim Callado (Compositor). Antônio Souza, Rogério Guimarães e seu conjunto (Intérpretes), Rio de Janeiro: Uirapuru. s/d. LP.

MÚSICAS IMPERIAIS. Joaquim Antônio da Silva Callado (compositor), Chiquinha Gonzaga (compositora), Henrique Alves de Mesquita (compositor). Orquestra de Câmara (intérprete), Milton Calasans (intérprete, regente). Rio de Janeiro: Uirapuru. s/d. LP

Nota in Som. *Correio da Manhã*, 12 de dez., 1969. Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

O PIANO DE NORTE A SUL. Ernesto Nazareth (compositor), Frutuoso Viana (compositor). Arnaldo Rebello (intérprete, piano). Rio de Janeiro: Uirapuru. s/d. LP.

Othon Costa. *Falando de Trova*. Disponível em: <https://falandodetrova.com.br/index.php/othoncosta> Acesso em: 23 de jun., 2024.

Othon Costa. *Antonio Miranda*. Disponível em: [http://antoniomiranda.com.br/poesia\\_brasis/rio\\_de\\_janeiro/othon\\_costa.html](http://antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/rio_de_janeiro/othon_costa.html). Acesso em: 04 de ago., 2024

Palestra com Ana Maria Porto de Moura, *Correio da Manhã*, 26 de out., 1967. Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

PASSOS, Claribalte. Fulgurações artísticas brasileiras, *Jornal do Commercio*, 18 de jan., 1982. Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

PEREIRA, Amilcar Araújo. *Paulo Silva: um contraponto nas relações raciais no Brasil*. 112 páginas. Rio de Janeiro: Editora EDUFF. 2021.

RECITAL DE HARPA E FLAUTA. *Diário de Notícias*, 07 de dez., 1969. Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

HARPA E FLAUTA, *Diário de Notícias*, 09/12/1969. Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

*Relatório de Circulação de Atividades – SCAU*, 1969/1970. Acervo de Baptista Siqueira da Biblioteca Alberto Nepomuceno da EM/UFRJ.

RITUAL DOS MITOS. Bailado. Boiúna, poema sinfônico. Baptista Siqueira (compositor). Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro (intérprete), Henrique Morelembaum (intérprete, regente). Rio de Janeiro: Uirapuru. s/d. LP

SILVA, Agata Christie Rodrigues Lima da. Adelina Alambary Luz na vida de Glauco Velásquez. *Anais do VI SIMPOM*. 2020.

SILVA, Agata Christie Rodrigues Lima da. João Baptista Siqueira: um musicólogo e a multiplicidade de interesses de pesquisa. *XXXIII Congresso da ANPPOM*, 2023.

SINFONIA NORDESTE – *Introdução* Baptista Siqueira (Compositor) e *Modinha e Coco*. Henrique Morelembaum (regente). Murilo Santos (intérprete de piano), Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Uirapuru, s/d. LP.

STARLING, Heloisa. *Órgãos de informação e repressão da ditadura*. FAPEMIG. *Brasil Doc*. Arquivo Digital. Disponível em: <https://www.ufmg.br/brasildoc/temas/2-orgaos-de-informacao-e-repressao-da-ditadura/> Acesso em: 27 de jun., 2024.

SIQUEIRA, João Baptista. *Baptista Siqueira: Obras do Compositor*. Rio de Janeiro: Uirapuru. 1963.

SIQUEIRA, João Baptista. *Estatuto da Sociedade Cultural e Artística Uirapuru*. Estatuto. Rio de Janeiro, 18 de fev., 1966. 4 páginas. Acervo de Baptista Siqueira da Biblioteca Alberto Nepomuceno da EM/UFRJ.

SIQUEIRA, João Baptista. *Estatuto da Sociedade Cultural e Artística Uirapuru*. Estatuto. 14 de nov., 1960. 4 páginas. Acervo de Baptista Siqueira da Biblioteca Alberto Nepomuceno da EM/UFRJ.

TROTTA, Frederico. Projeto de Lei nº 500, de 1963. “Encenação da ópera ‘Rita Valéria’ de autoria de Baptista Siqueira”. *Diário da Assembleia*. Rio de Janeiro. 28 de set., 1963. Acervo de Baptista Siqueira da Biblioteca Alberto Nepomuceno da EM/UFRJ.

Uirapuru. *Diário de Notícias*, 14 de mar., 1970. Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

VERMES, Monica. A música no Rio de Janeiro no primeiro ano da República. FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA COLONIAL, XXV, 2014, Universidade Federal de Juiz de Fora, (X Encontro de Musicologia Histórica), *Anais do X Encontro de Musicologia Histórica*. Juiz de Fora: Editora Pró-música UFJF, P.86-100, 2014.



**ANPPOM**  
Associação Nacional de Pesquisa e  
Pós-Graduação em Música

MORAES JUNIOR, Jaime Ninice de; VERZONI, Marcelo. A Sociedade Glauco Velásquez (1914-1918) e sua história musical no Rio de Janeiro. *Anais do 13º Colóquio de Pesquisa do PPGM da UFRJ*, p.129-137, Rio de Janeiro, 2014.

VIEIRA, Josélia. José Siqueira, um líder musical. *Anais. Décimo Quinto Congresso da ANPPOM*. p.1139-1145, Rio de Janeiro, 2005.

VOLPE, Maria Alice. Carlos Gomes: a persistência do paradigma em época de crepúsculo. *Revista Quadrimestral da Academia Brasileira de Música: Brasiliana*. P.2-10, n.17, maio de 2004.

VOLPE, Maria Alice. Indianismo and landscape in the Brazilian age of progress: art music from Carlos Gomes to Villa-Lobos, 1870s-1930s. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ. 2001. 346 f.

**XXXIV**  
**CONGRESSO DA**  
**ANPPOM**

MÚSICA E PESSOAS QUE VIVEM A MÚSICA:  
SUSTENTABILIDADE E PRÁXIS  
SALVADOR, 16 A 20 DE SETEMBRO DE 2024